

VASCO DA GAMA - GUIÃO

<u>CENA</u>	<u>VIDEO</u>	<u>AUDIO</u>
1	EXT. RESTELO – DIA Ana Gomes, junto ao padrão dos Descobrimentos, fala para a câmara.	<p><u>ANA GOMES:</u></p> <p>- Estamos no Restelo, no local onde, no dia 8 de Julho de 1497, os habitantes de Lisboa se juntaram, aqui à beira-rio, para ver partir uma frota de quatro barcos, comandada pelo capitão-mor Vasco da Gama.</p> <p>Partiam com um destino que poucos acreditavam ser possível alcançar e muito menos da lá regressar: as longínquas Índias.</p>
2	EXT. TORRE DE BELÉM – DIA A.G. p/ a câmara.	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- O economista e filósofo britânico Adam Smith afirmou que os dois acontecimentos mais importantes da História da humanidade foram as descobertas da América, em 1492, e do caminho marítimo para a Índia em 1498.</p> <p>Outros historiadores internacionais falam da "era Vasco da Gama" da história do continente Asiático, que, segundo eles, durou desde a chegada das naus portuguesas ao Oceano Índico em 1498 até 1945, quando o poder marítimo controlado pelas nações europeias ali terminou.</p>
3	[A.G. em frente a alguma estátua ou pintura de Vasco da Gama?]	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Por ser o português que mais determinou uma revolução na ordem mundial; por ser o pioneiro, para o melhor e para o pior, do que hoje conhecemos por globalização, um processo inescapável que afecta a vida de todos os seres humanos em todo o mundo, é impossível não considerar Vasco da Gama o português que mais influenciou a historia mundial!</p>

		Vou procurar explicar-vos porquê e como isso aconteceu, nos próximos 50 minutos.
	GENÉRICO – G.P. 10 +	MÚSICA
4	EXT. SINES/ERMIDA DA NOSSA SENHORA DAS SALAS – DIA Vários ângulos que mostrem o mar, o porto de pesca e a ermida. A.G. p/ a câmara.	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Sines. Aqui, onde quer que se esteja, pode ouvir-se o mar. Vasco da Gama nasceu nesta terra, em 1469. Embalado pelo som das ondas, cresceu entre histórias antigas da Reconquista ao mesmo tempo que convivia com as gentes mouriscas que ficaram e deixaram grande influência no sul de Portugal.</p> <p>Sines era, já então, um porto muito importante: e por isso, com o comércio, ao largo da costa até ao Algarve, abundava a pirataria. Batalhas navais contra corsários franceses ou mouros faziam parte do dia a dia das populações desta costa. Ainda na sua juventude Vasco da Gama terá participado em algumas destas disputas, pois mais tarde, na Índia, viria a revelar conhecimento profundo das tácticas de corso.</p> <p>Gama gostava muito de Sines. Tanto que, no apogeu da sua carreira, o que mais quis do Rei foi ser nomeado governador da sua terra natal.</p>
5	EXT. SINES/CASTELO - DIA A.G. p/ a câmara.	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- A família de Vasco da Gama estava ligada à Ordem de Santiago. E na sua vida, as relações com a Ordem irão ser de uma importância crucial, por vezes para seu benefício, outras em seu prejuízo.</p> <p>Talvez por estar ligado a esta Ordem e devido ao prestígio da sua família, Vasco da Gama estaria desde jovem ao serviço da corte de D. João II: aparece pela primeira vez, nos documentos</p>

		<p>oficiais do reino, encarregado de uma missão real</p> <p>- a captura de navios de corsários franceses que se aproximem dos portos de Setúbal e do Algarve.</p>
6	<p>MONTAGEM DE IMAGENS – Retratos e ilustrações de D. Manuel e sua época.</p>	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Com a chegada de D. Manuel I ao trono, em 1495, a política de expansão ultramarina assume o desígnio messiânico de um império universal. D. Manuel está embuído do espírito das cruzadas e, estimulado pelos relatos acerca dos reinos cristãos do Oriente, sonha com alianças e conquistas que levem à libertação de Jerusalém do domínio muçulmano.</p>
7	<p>EXT. CASTELO DE MONTEMOR-O-NOVO - DIA A.G. p/ a câmara.</p>	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Estamos no Castelo de Montemor-o-Novo onde Vasco da Gama foi investido pelo rei como comandante da frota que tem como missão chegar à Índia por via marítima.</p> <p>D. Manuel, mais do que escolher um capitão-mor experiente, está a fazer uma escolha de carácter político. A experiência dos mares está assegurada pelos pilotos que partirão com Gama: Pêro de Alenquer que fora o piloto de Bartolomeu Dias, o primeiro a dobrar o Cabo da Boa Esperança. E Pêro de Escobar, que fora piloto de Diogo Cão e tinha muita experiência na exploração da costa africana.</p> <p>Mas a Vasco da Gama o Rei atribui-lhe também as funções de embaixador, enviando com ele cartas para quem encontrasse a governar a Índia, a propor uma aliança política e comercial com Portugal.</p> <p>Vasco da Gama não será assim, «apenas» um navegador, apesar do extraordinário feito</p>

		<p>marítimo que lhe perpetua a memória. Ele inaugurou uma nova época da expansão portuguesa que assegurará aos portugueses o domínio dos mares do Indico e do importante comércio que por ele se faz. Ele iniciou um verdadeiro império ultramarino que chegou aos confins da Ásia Oriental. E ao fazê-lo conseguiu muito mais: conseguiu pôr em ligação e intercâmbio gentes, produtos, línguas, costumes e culturas de todo o mundo. Em suma, abriu o caminho para o mundo globalizado em que hoje vivemos.</p>
8	<p>INT. MUSEU DA MARINHA A.G. junto à estátua de S. Rafael.</p>	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Por detrás de mim está a estátua do arcanjo S. Rafael que adornava a proa da nau com o mesmo nome, que seguiu nessa primeira viagem à Índia. Era capitaneada por Paulo da Gama, irmão mais velho de Vasco. No regresso, esta nau S. Rafael naufragou, mas a estátua foi salva. E desde então passou a acompanhar Vasco da Gama em todas as suas viagens.</p> <p>Comecemos pela primeira.</p>
9	<p>MONTAGEM – Mapas e animações de naus e caravelas.</p>	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Os navios que compõem a frota do Gama são as naus S. Gabriel, que ele próprio comanda; a S. Rafael, capitaneada pelo irmão Paulo da Gama; uma caravela, a Bérrio, comandada por Nicolau Coelho; e ainda um navio maior que transporta mantimentos.</p> <p>A frota de Vasco da Gama sai do Restelo acompanhada pela caravela de Bartolomeu Dias. Seguem juntas até Cabo Verde - aí separam-se, a caravela vai para outra missão, a caminho da</p>

		<p>Mina, na costa africana. A viagem até Cabo Verde decorre normalmente, era um percurso já conhecido, apesar de perto dessa primeira escala um nevoeiro levar os barcos a perderem-se uns dos outros, mas acabaram por se encontrar num local pré-determinado.</p> <p>Vasco da Gama combina uma série de sinais entre barcos para a eventualidade de mudanças de rumo ou desencontros, em casos de nevoeiro, desvios nocturnos, etc, - sinais que irá passar, por escrito, mais tarde a Pedro Álvares Cabral.</p>
10	<p>MONTAGEM – Imagens de Cabo Verde e costa de África, e continuação da animação da rota do Vasco da Gama no mapa.</p>	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Ao contrário de Bartolomeu Dias, quando dobrou pela primeira vez o cabo da Boa Esperança, nove anos antes, em 1488, Vasco da Gama não zarpa de Cabo Verde em direcção e ao longo da costa de África. Ruma antes para sudoeste, para o grande mar “tenebroso”, num aparente desvio geográfico. Uma volta mais longa na superfície percorrida mas que se revela mais curta em tempo, pois segue os ventos predominantes, alísios.</p> <p>Esta volta ao largo vai durar 85 dias e acaba na baía de Santa Helena. A partir desta viagem todas as frotas a caminho da Índia ou da costa oriental de África irão usar esta rota.</p>
11	<p>EXT. MAR – DIA A.G. apenas com mar em fundo.</p> <p><i>(Cabo da Roca ou filmagem dentro de um barco)</i></p>	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Pouco se sabe como correram estes 85 dias em mar desconhecido mas, visto que a viagem era para continuar, temos de reconhecer o talento do capitão-mor para conseguir manter a tripulação a trabalhar, sem entrar em desespero.</p> <p>Sabe-se que devem ter estado perto de terra, pois</p>

		<p>há relatos da tripulação avistar pássaros. E alguns historiadores supõem que Vasco da Gama terá mesmo feito escala em alguma ilha sul-americana, pois 85 dias a fio no mar era o limite para resistir à doença do escorbuto e, apesar de tudo, a tripulação aguentava-se no fim desta volta. Por isso se pensa que se teriam abastecido em frutos frescos em qualquer lado.</p> <p>De qualquer forma, e isso é outra história, esta volta levará a que Pedro Álvares Cabral, na viagem seguinte para a Índia, descubra ...o Brasil.</p>
12	<p>MONTAGEM – Imagens de nativos sul-africanos e da costa sudoeste de África misturado com pinturas alusivas a contactos entre portugueses e nativos.</p> <p><i>(Imagens na sala das descobertas na Assembleia da Republica?)</i></p>	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Na baía de Santa Helena, no final da costa oeste sul-africana, Vasco da Gama e os seus homens entram em contacto com os nativos, o que a princípio acontece de forma amigável, mas acaba em rixas. Delas Vasco da Gama até sai ferido numa perna.</p>
13	<p>MONTAGEM - Animação com mapa que continua a rota de Vasco da Gama misturado com imagens do Cabo da Boa Esperança e naus e caravelas no mar.</p>	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Segue-se um dos momentos mais temidos e um dos mais importantes marcos a ultrapassar: o Cabo da Boa Esperança.</p> <p>Estamos em Novembro. A frota saiu há cinco meses de Lisboa. Pêro de Alenquer, o piloto que dobrou o cabo com Bartolomeu Dias nove anos antes, não reconhece a costa, pois passara ali de noite. Mas no dia 18 avista finalmente a longa silhueta do cabo. Foram precisas duas tentativas, porque o vento era contrário, mas no dia 22, de vento em popa e sobre um mar cavado, a frota de Vasco da Gama dobra o cabo e ultrapassa, pela segunda vez na História de Portugal e do mundo, esta barreira física e psicológica que, durante</p>

		tanto tempo, fora considerada como inultrapassável.
14	INT. MUSEU DA MARINHA ??? A.G. junto a um canhão de navio.	<u>A.G.:</u> - Ao chegar à costa oriental de África, Vasco da Gama manda disparar as bombardas dos navios: uma manifestação de força para impressionar as populações em terra. Ao fazê-lo está simbolicamente a utilizar o instrumento principal do domínio dos mares para além do Cabo da Boa Esperança: a artilharia.
15	INT. MUSEU DA MARINHA A.G. p/ a câmara.	<u>A.G.:</u> - Na escala que Vasco da Gama faz na baía de S. Brás, bem que pode festejar com os seus homens. Mais que partilhar a alegria de estar vivo, deve também sentir a satisfação pela primeira parte da sua missão estar alcançada. Vasco da Gama conseguira, à primeira tentativa, repetir o feito mais difícil da navegação da época – a passagem do Cabo da Boa Esperança. Para se perceber como era uma passagem difícil, basta ter em conta que o seu pioneiro, Bartolomeu Dias, irá naufragar e morrer nesse mesmo cabo uns anos depois, ao navegar com a frota de Pedro Álvares Cabral. Vasco da Gama vai seguidamente ultrapassar o ponto em que Bartolomeu Dias, na sua viagem inaugural, teve de voltar para trás.
16	MONTAGEM - Animação com mapa que continua a rota de Vasco da Gama misturado com imagens de nativos, África do Sul, etc.	<u>A.G. (OFF):</u> - Na baía de S. Brás, como previsto, é queimado o navio dos mantimentos que, já meio vazio, é uma embarcação inútil para o resto da viagem, dividindo o resto dos víveres e tripulação pelos restantes navios. Aproveita-se igualmente para

		<p>trocar produtos com os nativos, muito provavelmente hotentotes, e tudo se passa bem, sem disputas.</p> <p>Na foz de um afluente do rio Zambeze, a frota pára durante um mês - aproveitam para reparar e reabastecer as naus, com ajuda dos nativos.</p> <p>Quando chegam à ilha de Moçambique o governador local, a princípio, julga que eles são turcos. Vasco da Gama contrata dois pilotos árabes para ajudarem na navegação para a Índia, mas quando os locais se apercebem que os navegadores são cristãos, começam as escaramuças. Vasco da Gama não hesita: prende os pilotos e procura retomar viagem. Mas os ventos são contrários e trazem-nos constantemente ao mesmo ponto. Segundo os pilotos árabes, só quando a monção chegar em Abril é que será possível navegar em direcção à Índia. Entre a tripulação há grande desconfiança sobre se o que os pilotos dizem é verdade ou se estão a tentar enganar os portugueses. Em Mombaça um grupo local prepara uma emboscada aos portugueses. Mas Vasco da Gama consegue evitá-la, embora ela termine com a fuga dos dois pilotos árabes.</p> <p>Estes desentendimentos levam a grande desconfiança e fúria de Vasco da Gama em relação às populações locais.</p> <p>Felizmente, em Melinde são melhor recebidos pelo Sultão, que oferece um piloto a Gama.</p> <p>Esta viagem inaugura uma nova era de contacto entre culturas, religiões, línguas, mentalidades e civilizações. E é também ocasião de intercâmbio</p>
--	--	---

		<p>de conhecimentos entre marinhas e técnicas de navegação, como resulta da inclusão deste piloto na frota portuguesa. Ele seria provavelmente um Guzarate, mercador indiano convertido ao Islão, e não um árabe, como alguma literatura muçulmana refere. Seja como for, com este novo piloto e a chegada da monção em Abril, Vasco da Gama navega finalmente em direcção ao seu destino.</p>
17	<p>INT. MUSEU DA MARINHA A.G. p/ a câmara.</p>	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Convem fazer uma pausa nesta viagem para sublinhar um dado muito importante.</p> <p>Até esta altura, os portugueses navegavam por “mares nunca antes navegados”, como cantarão Camões.</p> <p>Mas a verdade é que ao entrar no Oceano Índico, Vasco da Gama entra num mundo marítimo bastante navegado e bem organizado. Entre a costa oriental africana e a Índia o mar era já então percorrido por redes comerciais regidas por sociedades mercantis complexas e bem estruturadas. No final do séc. XV o Índico era o maior mercado do mundo. E, como os hindus não iam para o mar por o considerarem impuro, o comércio marítimo do Índico é controlado pelos muçulmanos - árabes, turcos ou indianos.</p> <p>Convém lembrar também que parte da missão de Vasco da Gama é encontrar os reinos cristãos do Oriente, o famoso reino do Prestes João, na Etiópia, e os dos convertidos que o apóstolo S. Tomé teria feito na sua suposta viagem às Índias. Admitia-se que do outro lado do mundo se estivesse a travar um conflito semelhante ao que durante séculos a Península Ibérica conheceu:</p>

		Cristãos contra Muçulmanos.
18	MONTAGEM – Mapa com animação da rota de Vasco da Gama misturado com imagens da Índia.	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Em Maio de 1498, Vasco da Gama avista o promontório de Eli, consagrado à deusa Shiva. Tinha chegado à Índia. Tinha aberto um novo caminho que nenhum outro homem, nem sequer Ptolomeu, essa grande referência para a geografia universal, alguma vez tinha imaginado ser possível conseguir.</p>
19	MONTAGEM – Imagens de Calecute modernas e antigas (pinturas, etc)	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Chegados a Calecute, há que explorar com prudência o que os espera em terra: é primeiro enviado um membro da tripulação. Que logo é abordado por um tunisino que fala castelhano e que, admirado por ver ali europeus, pergunta ao que vêm. Ao que o homem responde a célebre frase: “Viemos procurar cristãos e especiarias”.</p> <p>O governante local, chamado de Samorim, é informado de que chegara um embaixador do rei de Portugal que quer estabelecer relações comerciais.</p> <p>Há grande indecisão na frota sobre se Vasco da Gama deverá arriscar ir a terra encontrar-se com o Samorim. O irmão Paulo e os demais acham que devia ser enviado outro representante para negociar, ficando o capitão-mor Vasco na segurança dos navios. Mas Gama sabia da importância deste primeiro encontro: se bem que arriscando, era preciso fazer um tratado e levar especiarias para Lisboa, para poder provar que ali tinham estado. Por isso, respondeu assim aos seus companheiros:</p>
20	EXT. NAU – DIA Reconstituição. Vasco da Gama	<u>VASCO DA GAMA:</u>

	discursa.	- “A honra deste assento, se nosso senhor quiser que eu o tome, não darei eu por nenhum preço, e el rei não poderá tomar com outrem melhor que comigo. Se por meus pecados me matarem ou prenderem, melhor será acontecer-me por fazer o que devia, que ficar vivo sem o fazer. Mas, se tal me acontecer, vós ficais no mar e levareis novas do nosso descobrimento.”
21	[à falta de se ir filmar à Índia, poder-se-á encontrar algum sítio com motivos indianos para filmar, nem que seja na decoração de um restaurante indiano, museu, etc?]	<u>A.G.:</u> - Vasco da Gama desembarca, pois, em Calecute, onde se encontra com o Samorim. Pelas crónicas da época somos informados que Vasco da Gama julgava este Samorim um rei cristão, apesar de o ver rodeado de templos hindus e costumes nada cristãos. Mas temos de nos colocar na perspectiva dos homens daquele tempo, profundamente desconhecedores de outras religiões que não a cristã e a muçulmana: para eles os hindus se não eram muçulmanos, logo tinham de ser cristãos, mesmo que heréticos. Levará algum tempo até os portugueses entenderem as diversas religiões e costumes da multi-facetada Índia. Por isso Vasco da Gama, quando regressa a Lisboa e mesmo depois das coisas terem corrido mal com o Samorim, continua a considerá-lo um rei cristão, herege talvez, devido às estátuas excêntricas que viram nos templos em Calecute, mas cristão.
22	[Idem, idem, aspas, aspas]	<u>A.G.:</u> - O encontro com o Samorim não corre nada bem, pois o príncipe vive na opulência e desdenha os modestos presentes que Vasco da Gama lhe leva – não por culpa dele, mas de quem lhe aprestou as

		<p>naus para a viagem: tão poucas esperanças haveria num sucesso, que nem pedras preciosas ou ouro mandaram com os navegadores, e Vasco da Gama tem apenas para oferecer uns meros chapéus, quatro capuchas escarlate, uns colares de coral, uma caixa de açúcar, um barril de azeite rançoso e outro de mel, e umas bacias e taças de bronze.</p> <p>Vasco da Gama chega a ficar retido, agravando-se o conflito diplomático entre os portugueses e os representantes do Samorim. Mas o Samorim acaba por os deixa regressar aos navios, de onde Vasco da Gama não voltará a sair.</p> <p>Enquanto percorrem a costa e fazem contactos noutras terras, os portugueses deixam alguns representantes numa pequena feitoria em Calecute, onde vão observando os costumes e as práticas comerciais naquela cidade. Aqui os portugueses percebem que a concorrência mete respeito. E vão assim levar a Portugal novas preocupantes sobre a dimensão e importância da presença muçulmana na Índia.</p>
23	<p>MONTAGEM – Animação com percurso de regresso de V.G. misturado com imagens alusivas às zonas por onde passam, terminando com as ilhas dos Açores e Lisboa vista do rio.</p>	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Na viagem de regresso os portugueses são vítimas de tentativas de emboscadas pelos comerciantes muçulmanos, uma ao largo de Goa outra em Angediva. A caminho da costa oriental africana, Vasco da Gama tem ainda de lidar com um motim entre a sua gente.</p> <p>Finalmente chegam a Melinde, mas o escorbuto dizimou parte da tripulação. E a nau S. Rafael, danificada num naufrágio, tem de ser abandonada e queimada, passando Paulo da Gama e o resto da</p>

		<p>tripulação para a S. Gabriel e para a Bérrio.</p> <p>Paulo da Gama, entretanto, adoece gravemente e Vasco, ao fazer escala nos Açores, atrasa a sua chegada a Lisboa, para estar com o irmão nos últimos dias de vida. Vasco da Gama troca uma entrada triunfal em Lisboa pelo leito de morte do irmão.</p> <p>Assim, quando entra finalmente no Tejo, a 29 de Agosto de 1499, 2 anos e um mês depois de ter partido, já a caravela Bérrio tinha chegado. As notícias da descoberta do caminho marítimo para a Índia já tinham circulado por todo o lado e o próprio rei D. Manuel já se auto-intitulava Rei da Conquista, da Navegação e do Comércio, da Etiópia, Arábia, Pérsia e da Índia.</p>
24	INT. MUSEU DA MARINHA A.G. p/ câmara.	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Vasco da Gama dá conta ao rei dos resultados da viagem no que respeita ao conhecimento da geografia, das rotas, das técnicas navais. O conhecimento que agora os portugueses já têm dos ventos e monções permite planear de forma mais eficaz as partidas das próximas frotas.</p>
25	MONTAGEM – Imagens de ilustrações de época relativas aos temas referidos no texto.	<p><u>A.G.(OFF):</u></p> <p>- As recompensas que o rei irá oferecer a Vasco da Gama são mais do que alguma vez foram concedidas a qualquer capitão-mor por outras missões. D. Manuel I atribui um título de nobreza a Vasco da Gama, ao mesmo tempo que o nomeia Almirante da Índia e lhe satisfaz também o desejo de ser governador de Sines.</p> <p>Mas esta última recompensa será mais promessa do que realização, pois para se concretizar é necessária uma aprovação papal, visto que Sines</p>

		<p>estava entregue à Ordem de Santiago.</p> <p>Ora Vasco da Gama deixara de pertencera essa Ordem, ao entrar na Ordem de Cristo pouco tempo antes de partir em viagem. Este conflito com a Ordem a que antes estava familiarmente ligado, irá trazer dissabores ao Almirante. Ele acha-se no meio de uma rivalidade mais funda, que o ultrapassa, e se joga a nível da própria corte, entre a ordem de Santiago e seus seguidores e D. Manuel e seus apoiantes, mais ligados à Ordem de Cristo.</p>
26	INT. MUSEU DA MARINHA	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Uma segunda frota para a Índia parte sem Vasco da Gama, mas com instruções por ele escritas para o seu comandante, Pedro Álvares Cabral. São instruções essenciais para manter a frota junta e seguir o melhor rumo. É a primeira vez que são dadas instruções para a navegação de uma armada em conjunto. A partir de Vasco da Gama passa a ser um procedimento comum. Como sublinham vários historiadores, Vasco da Gama não descobriu só o caminho marítimo para a Índia. Descobriu também o melhor caminho!</p>
27	MONTAGEM – Imagens de arquivo, ilustrações, etc.	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Esta segunda frota de Pedro Álvares Cabral é a que acaba por “descobrir”, pelo menos oficialmente, o Brasil. Mas chega também à Índia, se bem que lá as coisas corram bastante mal.</p> <p>O Samorim de Calecute, influenciado pelos mercadores árabes que vêm a sua posição ameaçada com a chegada dos portugueses, tem um comportamento inamistoso: há mesmo um</p>

		<p>massacre de portugueses que lá tinham instalado uma feitoria. Depois disso, Pedro Álvares Cabral regressa a Portugal, tendo conseguido pelo menos um acordo com o Samorim de Coxim, onde ficam alguns portugueses numa feitoria. Uma terceira frota, comandada por João da Nova, também regressa com poucos resultados.</p> <p>Era necessário uma mudança de estratégia, se D. Manuel queria estabelecer a presença portuguesa no Oriente.</p>
28	<p>EXT. SINES/ERMIDA DA NOSSA SENHORA DE SALAS A.G. p/ câmara</p>	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Por esta altura, Vasco da Gama vivia pacatamente em Sines, de que ainda não era governador, mas onde entretanto se casara. Mas, na qualidade de Almirante da Índia, Vasco da Gama teria a uma palavra de peso no aconselhamento do rei em relação à estratégia a delinear para assegurar a autoridade portuguesa no Índico. Por isso, Vasco da Gama insiste em comandar uma nova armada, com uma missão predominantemente militar, com o objectivo de cortar a entrada no Mar Vermelho à navegação muçulmana na rota das especiarias e assim conseguir uma importante posição estratégica para o domínio do comércio marítimo no Índico.</p>
29	<p>EXT. RESTELO – DIA A.G. junto ao padrão dos Descobrimentos.</p>	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- A segunda viagem de Vasco da Gama à Índia integra duas esquadras. Uma sob seu comando, a outra capitaneada por Vicente Sodré.</p> <p>Era a última oportunidade. Vasco da Gama tem consciência disso e vai, pois, embuído duma determinação radical, em parte para vingar as humilhações anteriores, mas sobretudo</p>

		<p>pragmáticamente assumindo que apenas com uma demonstração de força e uma estratégia militar coesa poderiam os portugueses controlar as rotas do Índico.</p> <p>Por isso, alguns dos episódios que se seguem são brutais. Mas temos de ter em conta a brutalidade generalizada na época.</p> <p>Vasco da Gama foi um dos principais executores de uma estratégia imperial que já vinha de D. João II e que assumia expressão mais intensa e renovada com o espírito de cruzada que D. Manuel I queria emprestar-lhe. O facto do comércio no Índico estar controlado pelos muçulmanos e o Islão ser visto como inimigo da fé católica levava o próprio Papa a abençoar quem fazia a guerra aos mercadores árabes e ajudava a libertar os povos cristãos do Oriente, supostamente sob o jugo do Islão. Era assim uma espécie de «jihad» dos nossos dias, ao contrário. E então como agora, para cada «jihad», a sua “santa cruzada”....</p> <p>Por outro lado, temos de ter em conta que Portugal, um país pequeno, com pouco mais de um milhão de habitantes na época, situado na ponta mais ocidental da Europa, à distância de cerca de um ano por mar da Índia, se propunha uma tarefa quase impossível: controlar um território vastíssimo e extremamente distante. Só o poderio militar poderia reduzir a desproporção e a distância.</p>
30	MONTAGEM – Imagens de arquivo da época misturadas com imagens de filmes com abordagens e batalhas navais, etc.	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Não devemos escamotear o papel de Vasco da Gama nesta face mais brutal da História. E há</p>

		<p>episódios cruéis, inaceitáveis aos nossos olhos, hoje, mas infelizmente prática comum, de todos, na época:</p> <p>- como o episódio da abordagem, feita como uma típica operação corsária, ao largo de Eli, a um navio de peregrinos muçulmanos com destino a Meca. Vasco da Gama mostra-se intransigente, após uma curta negociação em que acaba por recusar ofertas em resgate dos peregrinos. E depois de uma luta feroz, em que os árabes se defendem com determinação apesar de desarmados, Vasco da Gama manda queimar a embarcação com todos lá dentro, incluindo os valores transportados, apenas salvando algumas crianças.</p> <p>Depois, ao ver mais uma vez recusado um pedido de indemnização feito ao Samorim de Calecute pelo massacre e roubo dos portugueses que aí tinham estado com Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama manda enforcar reféns árabes que tinha a bordo nos cestos da gávea, cortando-lhes as cabeças, mãos e pés, que envia numa pequena embarcação para terra, com um ultimato ao Samorim para mandar retirar todos os muçulmanos da cidade e assim poder fazer a paz com o rei de Portugal. Como o Samorim não cede, Vasco da Gama manda bombardear repetidamente a cidade.</p> <p>Seguidamente avança para Cochim, onde faz um acordo comercial com o rajá local, como já tinha feito com o de Eli, jogando assim com as rivalidades políticas regionais, deste modo isolando o Samorim de Calecute.</p>
--	--	---

		<p>Enquanto algumas naus vão sendo carregadas de especiarias, Vasco da Gama vai patrulhando a costa e, sempre que pode, fazendo estragos. O rajá de Eli permite a construção de um posto junto ao porto e Vasco da Gama decide que a esquadra de Sodré fique ali para reforçar a presença portuguesa e controlar o comércio marítimo local.</p> <p>Na viagem de regresso, apressado para evitar a monção, cruza o mar numa diagonal e descobre as Seychelles, mais as ilhas Almirante (que ficaram com esse nome em sua honra).</p>
31	EXT. RESTELO – DIA A.G. p/ câmara	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- O segundo regresso de Vasco da Gama a Lisboa é mais triunfal que o primeiro. Desta vez, os navios trazem o maior carregamento de especiarias que alguma vez tinha vindo da Índia. E, além disso, como prova do seu talento como capitão-mor, nenhum navio naufragara!</p>
32	EXT. MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS – DIA A.G. p/ câmara	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- É importante perceber que, com o sucesso desta segunda viagem, Portugal afirmava o seu papel no mundo. Torna-se o centro das atenções não só de mercadores, investidores e comerciantes, reis e governantes de toda a Europa, como também de estudiosos e cientistas – os cosmógrafos portugueses tinham mapas com as representações geográficas mais correctas e completas da época. A “carreira da Índia”, como passaria a chamar-se, iria mudar o comércio a nível mundial - ou, como se diz hoje em dia, a nível global.</p> <p>Vasco da Gama tornou-se assim, para sempre, numa figura de referência da História mundial, no</p>

		<p>pioneiro que fez o mundo dar um salto qualitativo no processo do conhecimento, no processo imparável da globalização. Um salto qualitativo a que Portugal estará sempre associado graças ao protagonismo de Vasco da Gama.</p>
33	EXT. ÉVORA/VIDIGUEIRA(?) - DIA	<p>A.G.:</p> <p>- Os historiadores ainda hoje debatem o que terá acontecido entre Vasco da Gama e o rei D. Manuel depois deste regresso triunfante do navegante. É que, pouco tempo depois, por édito real, Vasco da Gama é obrigado a sair de Sines, a sua tão amada terra, de que nunca chega a ser governador, e vai viver para Évora.</p> <p>Pouco tempo depois, Vasco da Gama escreve ao rei a pedir-lhe autorização para sair do país, quem sabe seguindo o exemplo de Fernão Magalhães que passara para o serviço da coroa espanhola.</p> <p>O rei pede-lhe para ficar por Portugal e em compensação dá-lhe o título de conde da Vidigueira. Ou seja, D. Manuel não deixa de lhe conceder grandes ofertas de dinheiro e de honras.</p> <p>Mas qualquer coisa se passou para o obrigar a ceder à pressão da ordem de Santiago, que obviamente não gostava de ter por perto este governador de Sines em potência.</p> <p>É especulação, mas a desavença entre o Almirante e o Rei pode ter sido por uma discordância relativamente à nomeação de Afonso Albuquerque para substituir Francisco de Almeida, como vice-rei da Índia. Francisco de Almeida ainda era da família da mulher de Vasco da Gama e teria sido sugerido pelo Almirante.</p>
34	INT. MUSEU DA MARINHA A.G. p/ câmara	A.G.:

		<p>- Mas a desavença poderia resultar igualmente de uma mudança na estratégia político-militar quanto à Índia, relativamente ao que pensava Vasco da Gama. É sabido que a abordagem de Afonso de Albuquerque era mais militarista, enquanto a de Francisco de Almeida obedecia a uma lógica mais mercantil. E parece que, anos depois do regresso da sua segunda viagem à Índia, Vasco da Gama estava mais perto desta última visão.</p> <p>Mas Vasco da Gama iria sobreviver a mais um Rei.</p>
35	MONTAGEM – Retratos dos reis, depois mapas e ilustrações da época.	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- D. Manuel I morre e sobe ao trono D. João III. Com o novo Rei, Vasco da Gama é nomeado Vice-rei e parte para a sua última viagem à Índia. Por esta altura, a rota da Índia tinha três pontos principais que constituíam um triângulo entre a costa oriental de África e a Ásia. Nos vértices deste triângulo estava Sofala (em Moçambique), a mina de ouro da África Oriental; Calecute, na Índia, mercado da pimenta e das especiarias; e no terceiro vértice o Ceilão, hoje o Sri Lanka, a ilha da canela e das pedras preciosas.</p>
36	MONTAGEM – Imagens de Goa entre pinturas de época a imagens mais actuais.	<p><u>A.G. (OFF):</u></p> <p>- Vasco da Gama vai encontrar uma Índia muito diferente da que deixou na sua última viagem. O Vice-rei chega a Goa cheio de espírito reformador e justiceiro. Gama acha que o governo da Índia está a viver acima das suas capacidades e por isso impõe medidas económicas duras, passando pessoalmente a supervisionar todos os passos e processos</p>

		mercantis, assim como políticos e militares.
37	INT. MUSEU DA MARINHA A.G. p/ câmara	<p><u>A.G.:</u></p> <p>- Sem desrespeitar as ideias de D. João III, que marcam já por si uma alteração ao rumo dos últimos anos, Vasco da Gama parecia determinado em passar à prática a sua própria concepção para o governo da Índia.</p> <p>O Vice-rei questionava a dimensão deste império e perguntava-se se valeria a pena dispersar nele os recursos do reino. Por outro lado, a corrupção grassava nestas terras distantes e Vasco da Gama pretendia impor a lei e a justiça.</p> <p>Por vezes foi excessivo: por exemplo, mandando chicotear publicamente três mulheres solteiras que embarcaram clandestinamente na sua frota; ou mostrando indiferença perante doentes que pediam um hospital, muitos, infelizes, acabando por morrer pelos barcos e nos cais.</p> <p>Mas ele próprio terá reconhecido aqueles excessos: quando ficou doente recusou tratamento e, mais tarde, moribundo, mandou entregar uma boa soma de dinheiro às mulheres que mandara chicotear para as ajudar a casar.</p>
38	MONTAGEM – Mapas que mostrem o domínio português a oriente.	<p>A.G. (OFF):</p> <p>- A doença agrava-se e obriga-o a recolher na casa de um amigo. E, assim, o novo projecto político de Vasco da Gama para a Índia não tem tempo de se concretizar.</p>
39	<p>MONTAGEM – Imagens relativas a Vasco da Gama e túmulo em Cochim.</p> <p><i>VIDIGUEIRA – túmulo em igreja ou cemitério?</i></p>	<p>A.G. (OFF):</p> <p>- Vasco da Gama morre em Cochim, no dia de Natal de 1524, onde é enterrado e onde hoje está marcado o seu túmulo, apesar dos seus restos mortais terem regressado a Portugal. Diz-se que</p>

		se encontram num túmulo secreto na Vidigueira., Contudo, oficialmente, hoje o túmulo está no Mosteiro dos Jerónimos.
40	INT. MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS A.G. junto ao túmulo de Vasco da Gama	<u>A.G.:</u> - Na versão oficial, neste túmulo encontram-se os restos mortais de Vasco da Gama. Um grande português: viu longe, foi destemido, confiante e determinado e, ao serviço do Rei de Portugal, aventurou-se pelo mar e terra estranha fora. De Sines à Índia, do Atlântico Norte e Sul a África e ao Índico, serviu três reis e sobreviveu aos navegadores seus contemporâneos Bartolomeu Dias e Pedro Álvares Cabral, e também os seus pares Vice-reis da Índia, Afonso Albuquerque e Francisco de Almeida. Uma longa vida com um legado incontornável na História de Portugal e na História da humanidade. Da evolução científica e técnica das navegações oceânicas ao relacionamento moderno do Ocidente com o Oriente, Vasco da Gama «abriu novos mundos ao Mundo», como sublinhou Camões. Hoje, nos livros de história em qualquer escola, em qualquer parte do mundo, há sempre, pelo menos, um português: Vasco da Gama. Pela diferença que fez neste mundo. E para este mundo. Só por isso deve ser considerado o maior português de sempre!
	GENÉRICO FINAL	MÚSICA
	FIM	